

15 TESES SOBRE A FRATERNIDADE ESCOLÁPIA

Pedro Aguado, P. General

"Em resposta aos desejos do Vaticano II, que pediam uma participação mais ativa dos leigos na vida da Igreja, abriram o caminho para as Fraternidades Escolápias, convidando homens e mulheres de boa vontade a compartilhar seu carisma e missão, promovendo uma rica variedade de vocações". (Papa Francisco, Mensagem às Escolas Pias por ocasião do Ano Jubilar Calasâncio).

1. A Fraternidade das Escolas Pias é um DOM DO ESPÍRITO SANTO à Igreja, à Ordem e à Missão Calasâncio. Portanto, se é do Espírito, deve viver como tal e assumir que é chamado como sinal de algo novo e deve basear-se no evento do primeiro Pentecostes, que foi isso por estas razões: a comunidade estava centrada em Cristo, os apóstolos estavam cientes de que precisavam daquele Espírito, sentiram-se chamados e enviados para anunciar Jesus para edificar a Comunidade e o Reino.

O que significa para nós estar aberto ao Espírito?

2. SER FRATERNAL/A Fraternidade é uma nova vocação na Igreja e nas Escolas Pias. E, como qualquer vocação, deve ser bem pensada, vivida com exigência, encarnada significativamente, promovida com entusiasmo, humildemente assumida, suplicada com fé, compartilhada fraternamente, entendida como missionária e consistentemente cuidada. Uma vocação é uma vocação, é um chamado de Deus que pede, por sua própria natureza, que seja consolidado. Não é uma reunião, uma atividade ou apenas um estilo de vida.

Em que aspectos da minha vocação devo me dedicar mais para ser mais fiel à chamada recebida?

3. A Fraternidade Escolápia é uma forma de PARTICIPAÇÃO nas Escolas Pias. Essa "participação" consiste em "fazer parte", ser "participante", ser "parte do projeto". Por esse motivo, não há PARTICIPAÇÃO sem uma estrutura que a promova, sem um projeto que a energize, sem uma mentalidade que a facilite, sem uma equipe que a torne visível e sem um dia a dia que a contraste. Por esse motivo, a Fraternidade assume como um de seus desafios essenciais o desenvolvimento do modelo PRESENÇA ESCOLÁPIA, em nível local e provincial.

Como podemos colocar melhor a Fraternidade na vida da Província?

4. Não estamos preparados para este dom. Nós devemos aceitá-lo com humildade. Precisamos de formação, um treinamento integral. Por esse motivo, apostamos nos

ITINERÁRIOS FORMATIVOS, em parte em conjunto com a Província, para aumentar o presente recebido e sentir a necessidade de formação.

Sem isso, corremos o risco de irrelevância geral. Em que aspectos achamos que precisamos de melhor formação?

5. A Fraternidade Escolápia colabora, com todas as suas forças, na construção da COMUNIDADE CRISTÃ ESCOLÁPIA de cada lugar. Aposta fortemente na Eucaristia da Comunidade, no apoio aos religiosos escolápios, para que eles também possam avançar em direção a esse objetivo muito importante, na construção da “alma” da presença escolápia. Aposta em ser uma parte ativa de cada presença.

Que medidas devemos tomar, no lugar em que vivemos, para construir e fortalecer a Comunidade Cristã Escolápia?

6. A Fraternidade Escolápia sente-se convidada a ser EM SAÍDA. E ela se sente responsável por discernir o que significa para ela ser "uma Fraternidade EM SAÍDA". E essa pergunta deve ser respondida com ousadia calasância. Algumas pistas são claras: o missionário, as crianças, a cultura vocacional...

Que chaves devemos levar para ser uma Fraternidade Escolápia EM SAÍDA?

7. A Fraternidade assume as PRIORIDADES DA ORDEM, porque ama a Ordem e porque pensa, ora e cria com ela. Porque, cada vez mais, as prioridades serão compartilhadas, mesmo desde o nascimento. Por esse motivo, a Fraternidade faz tudo ao seu alcance para conhecer, compartilhar, propor e cumprir essas prioridades.

Quais são as prioridades da Ordem e da Província nas quais podemos contribuir mais?

8. A Fraternidade Escolápia está comprometida com os MINISTÉRIOS a serviço da Comunidade e do Reino de Deus e de sua justiça. A reflexão sobre ministerialidade está construindo Fraternidade e Presença escolápia. Sentimos que somos chamados a aprofundar os Ministérios promovidos pela Ordem, a saber, o Ministério da Pastoral, o Ministério da Atenção aos Pobres pela Transformação Social e o Ministério da Educação Cristã. E estamos convencidos de que novos ministérios devem ser criados para responder aos desafios da missão.

O que você acha que devemos considerar para avançar nesse desafio?

9. A Fraternidade Escolápia está ciente de que a Missão e o Carisma Compartilhados precisam de estruturas que os tornem não apenas possíveis, mas reais e crescentes. Entre eles, aposta claramente na REDE ITAKA-ESCOLÁPIOS como uma estrutura formidável para tornar possível esse sonho.

O que mais valorizamos da Rede Itaka - Escolápios?

10. A Fraternidade Escolápia, se é fraternidade, está comprometida com a CULTURA VOCACIONAL ESCOLÁPIA, porque sabe que "a colheita é abundante e os obreiros, poucos". Por esse motivo, prioriza lucidamente o chamado à vocação religiosa escolápia e trabalha com ousadia para convocar mais pessoas à Fraternidade.

Como podemos colaborar na construção da Cultura Vocacional Escolápia?

11. A Fraternidade Escolápia se sente chamada a CONSTRUIR ESCOLAS PIAS. Está ciente de que sem ela não é possível alcançar essa construção. Por esse motivo, ela se sente corresponsável pela continuidade e desenvolvimento do sonho de Calasanz e está sempre tomando opções nessa direção. Estamos à procura de uma nova "cultura escolápia", uma nova "cultura provincial". É uma das chaves para o futuro sobre a qual temos que falar. Queremos uma Província com uma nova "cultura", baseada na corresponsabilidade, participação, espírito missionário, paixão pela construção das Escolas Pias etc. É bom citar as chaves dessa renovada cultura escolápia. E é bom chamá-la assim: uma nova cultura de Província, Ordem e Escolas Pias. E isso não pode e não deve ser construído sem a Fraternidade.

Quais são os passos que devemos tomar nesta fase em que nos encontramos, avançando na construção de novas Escolas Pias?

12. A Fraternidade Escolápia sabe como dar um nome aos NOVOS DESAFIOS escolápios que surgem, em conjunto, com a Ordem. Estaremos sempre em disposição permanente para nomear os desafios. Vamos lá:

- a. Por uma Escola Pia "Em Saída". Estamos promovendo esse dinamismo na Ordem. Entre todos os aspectos em que podemos trabalhar neste projeto, estamos promovendo dois nestes primeiros passos: o multicultural e o missionário.
- b. Renovar a "Cultura da Ordem", avançando na dinâmica de acompanhamento, de maior capacidade de cuidar do que nos faz crescer e de servir melhor.
- c. Continuar acompanhando o processo de consolidação e expansão das Escolas Pias, como dinamismos simultâneos e complementares. Quero destacar que todas as Províncias estão tomando decisões em ambas as direções e que a Ordem está crescendo em novos países e presenças. O México planeja colaborar na fundação da Guatemala, e isso também deve ser algo muito importante para a Fraternidade.
- d. Treinar pessoas bem preparadas em assuntos verdadeiramente significativos para nossa missão. Destaco áreas como direito à educação, à teologia pastoral, ao treinamento de diretores etc.
- e. Avançar na cultura do projeto: viver e trabalhar a partir de projetos. Temos um grande caminho pela frente.

f. Dar passos significativos no desafio de "especialmente os pobres". Que nossas decisões sempre levem em consideração a prioridade de Calasanz (e do Evangelho).

g. Crescer em uma "mentalidade de ordem". Poderíamos falar de “mentalidade das escolas pias”, ganhar em comunhão, em colaboração corresponsável, em disponibilidade para a missão, em oração um pelo outro etc.

h. A centralidade de Jesus Cristo na vida das comunidades e das pessoas. Essa centralidade deve ser expressa em dinamismos concretos. Há que se refletir sobre isso, porque é muito desafiador. A Congregação Geral decidiu que esse tópico será um dos Núcleos do próximo Capítulo Geral, que foi chamado "sob a orientação do Espírito Santo".

Que desafios pessoais e comunitários você enfrenta?

13. A Fraternidade assume que é construída DIA A DIA. Cada dia, cada reunião, cada opção, cada Eucaristia, cada reunião. Eles são todos importantes. Opções de construção devem ser tomadas: convite aos religiosos a se juntarem à Fraternidade; transmitir aos jovens escolápios a vocação de fraterno, para que eles também a conheçam e valorizem; constituir novas comunidades de jovens fraternos; compartilhar os bens como deveríamos fazer com os irmãos etc. A construção da Fraternidade é consequência da fidelidade diária à vocação.

Como você valoriza o dia a dia da sua comunidade e como você acha que elas podem melhorar?

14. Um dos tesouros da Ordem e, portanto, da Fraternidade, é o MOVIMENTO CALASANZ. O Movimento Calasanz não é simplesmente uma "pedreira" para a Fraternidade; é uma proposta para um processo integral de encontro com Cristo e com Calasanz que fazemos a todas as crianças e jovens que estão em nossos campos. É o melhor que podemos oferecer. E nesse processo, podemos convidá-los a fazer parte, para sempre, do núcleo do escolápio. Mas, essencialmente, o Movimento Calasanz é uma proposta para construir um Reino de Deus, algo muito maior que nós.

Como podemos ser uma referência melhor para crianças e jovens que vivem e crescem no Movimento Calasanz?

15. A Fraternidade Escolápia pede que quem a descobre faça sua OPÇÃO DEFINITIVA pela vocação fraterna. A Opção Definitiva ajuda cada um a assumir a vocação com mais clareza, dando-lhe um dinamismo de permanência e cuidado. A Opção Definitiva não é apenas uma consequência do que vivemos, mas, acima de tudo, está transformando a vida que cada um deseja viver. A Opção Definitiva pede, por sua própria natureza, ser cuidada e enriquecida. Se não deixa de ser uma opção e se torna uma ideia, deixa de ser definitiva e se torna um fóssil, porque as opções de Calasanz são cheias de ousadia e tenacidade.

Calasanz não construiu a Ordem apenas porque decidiu que essa era sua vida, mas porque lutou, até o fim, para construí-la.

Como me ajuda e me incentiva o fato de que a Fraternidade ressalta a importância de fazer a Opção Definitiva em seu tempo?

"Senhor Jesus Cristo, que enriqueceste São José de Calasanz com caridade e paciência para que ele pudesse se dar sem descanso à formação humana e cristã de crianças e jovens, concede-nos, te suplicamos, que imitemos em seu serviço à verdade aquele que hoje veneramos como mestre de sabedoria”.

Pe. Pedro Aguado Sch.P. Pe. Geral das Escolas Pias

Assembleia da Fraternidade do México, 13 de maio de 2020.